

# Notas e Notícias

## DR. JOAQUIM DE BARROS ALCANTARA

Em Abril ultimo, a classe agronômica enlutou-se pelo falecimento do Dr. Joaquim de Barros Alcântara.

Técnico da mais alta competência, possuía também qualidade de grande administrador.

Tendo entrado para o Departamento Técnico do Café, foi incansável propugnador pela melhoria da bebida com aplicação dos processos que a técnica recomendava para a obtenção de cafés "suaves" em zonas de cafés "duros" ou "riados".

Ainda em Julho, passado, recebia em sua propriedade agrícola, uma turma de estudantes e professores da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e depois de fazer funcionar os despoldadores com seus anexos, mandou servir, para degustação dos presentes um perfeito "mild" obtido naquela fazenda que sem aplicação dos processos de melhoramento só produzia bebida de classificação, "tipo Rio", alcançando apenas cerca da metade da cotação comercial.

Onde, porém, cumulou a sua iniciativa em cafeicultura, no Estado, foi no trabalho de sombreamento do cafetal com ingazeiros, fornecendo proteção e fazendo voltar o humus ao solo de velha lavoura decadente e improdutivo, restabelecendo-a em base econômica. Essa demonstração foi motivo de verdadeira romaria de cafeicultores à sua propriedade e diante do verificado, parte deles vai também sombreando seus cafeeiros.

No apogeu do movimento em prol da citricultura para exportação, lá estava ele, dentre os maiores cultivadores de laranja, numa demonstração de que o Vale do Paraíba podia lançar mão desse recurso para levantar as suas finanças.

Duas ótimas variações vegetativas da Laranja Pera, por ele observadas entre quinze mil árvores e a nós confiadas, pois que ele mesmo mais tarde as perdera, não perpetuar-lhe o nome.

A recente campanha patriótica para a produção de trigo, encontrou em sua personalidade, um grande entusiasta; em Julho do ano passado um dos redatores desta Revista, teve oportunidade de constatar fotografando magníficos trigais em terras pobres que, bem trabalhadas mecanicamente e adubadas prometiam boas colheitas.

E ainda mais, um serviço de irrigação para as culturas de inverno como essa, estava, na ocasião, bem adiantado.

Ultimamente passou também a trabalhar na produção do leite, tendo adquirido reprodutores de alta linhagem para melhoria do rebanho.

Processo de ordenha mecânica já havia introduzido em sua propriedade.

Convicto que era tão necessário para a sobrevivência da lavoura, baixar o preço de custo ao mesmo tempo que melhorar o salário agrícola, estava empenhado em resolver esses dois problemas, aparentemente antagônicos. Na última entrevista que com ele tivemos, asseverou-nos que já estava em parte resolvida a questão: a mecanização da lavoura arvensê, indo desde o preparo do solo com tratores e maquinária adequada, até à colheita dos produtos com o "colhe tudo" anetvia para breve a possibilidade de dar aos operários agrícolas um salário e assistência iguais áquelas que obtinham nas indústrias.

Até para a geralmente onerosa cultura do "feijão mulatinho", a sua argucia levava-o a separar dentre plantas prostradas, mutações de porte bem erecto que, seleccionadas ainda mais pelo Dr. J. T. do Amaral Gurgel a quem as confiara, permitiriam, provavelmente a sua colheita a máquina.

As suas propriedades agrícolas estavam sempre abertas a todos que desejassem vêr e aprender com as suas iniciativas; e não só: lá acampavam, para os exercícios, os nossos oficiais e soldados do exército, aquartelados em Caçapava, aos quais num gesto patriótico franqueava-as, para os exercícios de manobras.

---

O nome de Joaquim de Barros Alcântara já não pertence mais ao Estado; de há muito transpuzera as suas fronteiras e passara para o âmbito nacional.

Assim foi que na organização do "Plano Salte" tomou parte ativa, por convite do Gabinete de Presidência da República em diversas comissões, técnicas de grande responsabilidade.

---

Nascido em Caçapava, Estado de São Pauló, a 2 de Março de 1899, era filho do Coronel Antonio Moreira de Alcântara e de D. Maria Caetana Marcondes de Alcântara; matriculou-se no 1.º ano da "Luiz de Queiroz", em Janeiro de 1918, habilitado com certificado de exames de admissão prestados na Escola Politécnica do Rio de Janeiro e diplomou-se pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" em fins de 1921.

O Dr. Joaquim de Barros Alcântara deixou viuva D. Maria Conceição Sampaio Alcântara e diversos filhos dentre os quais o engenheiro-agronômo Dr. Joaquim Alcântara Filho.

---

A' Exma. Família Barros Alcântara, a Revista de Agricultura apresenta os seus sentidos pesames.

A PROPÓSITO DO FALECIMENTO DO NOSSO SAUDOSO COMPANHEIRO DE TRABALHOS, PROF. CARLOS TEIXEIRA MENDES, recebemos do Dr. Maximo Peviani, residente na Republica Argentina, uma carta da qual destacamos o seguinte tópico :

“Aproveito esta oportunidade para unir-me a toda a classe agronomica do Brasil em sinal de dor pelo falecimento do nosso saudoso Professor Dr. Carlos Teixeira Mendes cuja infaustosa noticia chegou a meu conhecimento em número último da v/Revista. A’ querida família Teixeira Mendes lhe pediria chegassem por Vosso intermedio os meus mais sentidos pesames e profundo pesar que me causou a noticia, pois sempre tive pelo saudoso professor e sua família a maior admiração. Os seus ensinamentos são hoje o orgulho da profissão que abraçamos e seu espírito e exemplo não vivem somente dentro do recinto da nossa gloriosa “L. de Queiroz”, mas em cada um de nossos corações”.

1 de Agosto de 1950 — Tabacal — Rep. Argentina.

Ao distinto e prezado amigo Dr. M. Peviani, a Revista de Agricultura, em seu nome e no da família enlutada, agradece mui penhoradamente.

## NOTÍCIAS E ANÁLISES BIBLIOGRÁFICAS

- JOSÉ CALIL** — **Vamos Plantar Soja** — “Série ABC do Lavrador Prático”, Vol. 2, 32 páginas, Ilust. Edições Melhoramentos, caixa postal 120-B — São Paulo — Preço Cr\$ 6,00.
- MANSUETO E. KOSCINSKI** — **O Pinheiro Brasileiro**, “Série ABC do Lavrador Prático”, vol. 4, 32 páginas, ilustr. Edições Melhoramentos, Caixa Postal 120-B — São Paulo Preço Cr\$ 6,00.
- R. GOMES COSTA** — **Cochonilhas ou Coccídeas do Rio Grande do Sul** — Série c. 152 — Seção de Informações e Publicidade Agrícola, Secretaria da Agricultura — Porto Alegre — 1949.
- F. C. HOEHNE** — **Relatório Anual do Instituto de Botânica Referente ao Exercício de 1947**. Secretaria da Agricultura — São Paulo — 1949.
- F. C. HOEHNE** — **Relatório Anual do Instituto de Botânica Referente ao Exercício de 1948** — Secretaria da Agricultura — São Paulo — 1949.
- ..... — **Rodreguésia**, anos XI e XII, ns. 22 e 23 de 1948 e 1949. Revista do Jardim Botânico — Rio de Janeiro.
- J. G. DUQUE** — **Solo e Água no Polígono das Sêcas** — Publicação n. 148, Série I-A — Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas — 1949 — Fortaleza — Ceará.
- ..... — **Agronomia Angolana n. 2 de 1949** — Repartição Central dos Serviços de Agricultura — Luanda-Angola.
- ..... — **Atti**, Série 5, Volume VI (2) do Instituto Botânico della Università — Laboratório Crittogâmico — Pávia — Itália.

W. JUGENHEIMER, L. F. BAUMAN, D. E. ALEXANDER AND C. M. WOODWORTH — **Experimental Corn Hybrids Tested In 1949** — Bulletin 538 — University of Illinois. Agricultural Experiment Station Urbana — 1950.

LEO FITZSIMMONS — **Provisions for Security**, made by a number of Farm families in three areas of Illinois. Bulletin 537 University of Illinois — Agricultural Experiment Station. Urbana — 1950.

W. PENDLETON, G. H. DUNGAN — **Illinois Tests of Corn Hybrids In Wide Use In 1949**. Bulletin 536, University of Illinois. Agricultural Experiment Station — Urbana — 1950.

ALTER J. WILLS AND R. C. ASHBY — **Frozen Food Storage Facilities Used by Illinois Families**. Bulletin 535. University of Illinois Agricultural Experiment Station — Urbana — 1950.

S. WALTERS — **The Illinois Veneer Container Industry**. Bulletin 534. University of Illinois. Agricultural Experiment Station. Urbana — 1949.

B. NEVENS AND G. H. DUNGAN — **Yields of Corn Hybrids Harvested for Silage; Second Report**. Bulletin 533. University of Illinois. Agricultural Experiment Station. Urbana — 1949.

W. PENDLETON, G. H. DUNGAN — **Illinois Tests of Corn Hybrids in Widest use in 1948**. Bulletin 531. University of Illinois — Agricultural Experiment Station. Urbana 1949.

MENTEL GOMES. **Irrigue seu Sítio**. Série ABC do Lavrador Prático. Volume 9 — 32 páginas, bem ilustrado. Edições Melhoramentos. Caixa postal 120-B. São Paulo — Preço Cr\$ 6,00.

ROPPORT ANNUEL, EXERCICE 1949 de l'Institut pour l'Encouragement de la Recherche Scientifique dans l'Industrie et l'Agriculture — Rue de la Concorde 53 — Bruxelles — Belgique.

REVISTA DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA — Vol. 4, Fasc. 1 — Dezembro de 1949 — São Paulo.

W. JAFFE E OSCAR GRUNWALD. **Industrialização e Cultura da Manga**. Biblioteca Agrícola Popular Brasileira n. 54. Edição Chácaras e Quintaes. 1950. São Paulo. Preço Cr\$ 5,00.

MACK M. JONES. M. S. **A Oficina do Lavrador (A Técnica na-Fazenda)**. Vol. II. Trabalhos de Corda, de Seleiro, Mecânico, Ferreiro e Funileiro. Tradução de Moacyr N. de Vasconcelos. Bib. Agrônômica Melhoramentos n. 10. Edições Melhoramentos. Caixa postal 120-B. São Paulo — 1950 — Preço, Cr\$ 75,00.

JAYME ROCHA DE ALMEIDA — **Elaiotécnia**. Um volume de 450 págs. fartamente ilustrado, focalizando a tecnologia da extração das gorduras dos animais e dos vegetais. Edição da Livraria Brasil — Piracicaba — 1950. Preço, Cr\$ 200,00.

ARQUIVOS DO JARDIM BOTANICO DO RIO DE JANEIRO. — Vol. IX, Dezembro de 1949, Rio de Janeiro.

RENÉ STRAUNARÃO — *Revista da Podologia*. Separata da Revista da Faculdade de Medicina Veterinaria. Vol. 4 Fasc. 1 de 1949. São Paulo.

CARNAÚBA SEUS PROBLEMAS ECONÔMICOS E EXTRA-TIVOS — Boletim n. 5. Instituto de Oleos — Serviço de Informação Agrícola, Ministério da Agricultura — Rio de Janeiro de 1949.